



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

ATA - "DECIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA"

COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV

2024

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Terça-feira, 13 de agosto de 2024. 15h00min.

Quorum

- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

Ausências

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;

ORDEM DO DIA

- ✓ 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado;
- ✓ 2 - Recebimento de CUPOM de NTN B's e Fundo CAIXA FI BRASIL 2024 TF;
- ✓ 3 – Realocação de investimentos.

Aos treze dias do mês de agosto de 2024, às 15:00 horas, reuniram-se presencialmente os membros do Comitê de investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, registrando-se a ausência do Presidente José Antonio Coelho Cavalcanti, em razão de tratamento de saúde.

Presentes os membros Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior, Thiago Caminha Pessoa da Costa, além do convidado Sr. Matheus Crisóstomo, representante da empresa Lema Economia & Finanças, de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams, link repassado a todos os membros. O Gestor de Investimentos, Sr. Thiago Caminha deu início a reunião, agradeceu a presença de todos, apresentou a pauta do dia para operacionalização das atividades, em seguida passou a palavra ao Sr. Matheus Crisóstomo, consultor da Lema Consultoria, que através de videoconferência, apresentou o cenário econômico e político, externo e interno e expectativas do mercado.

1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado: O mês de agosto começou com desafios para os mercados financeiros globais, com quedas acentuadas nas bolsas ao redor do mundo, impulsionadas por notícias econômicas negativas dos Estados Unidos. Esse cenário gerou uma tensão considerável entre os investidores. Bancos centrais dos Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Brasil e Chile tiveram um impacto significativo nos mercados, e as tensões no Oriente Médio se intensificaram, resultando em uma valorização expressiva do dólar, que chegou próximo a R\$ 5,80. Apesar das quedas observadas nos mercados internacionais, o Ibovespa apresentou um desempenho relativamente estável.

O principal índice da B3 recuou 1,22% na sexta-feira passada, encerrando aos 125.842 pontos, e acumulou uma baixa de 1,29% na semana. A falta de sinalização clara do Banco Central do Brasil sobre possíveis aumentos nas taxas de juros contribuiu para o estresse no mercado. O ouro destacou-se como o melhor investimento de julho, com uma valorização de 6,64%, alcançando um novo recorde de US\$ 2.500 por onça. O aumento no valor do ouro pode ser atribuído a diversos fatores, como as crescentes tensões geopolíticas, a intensificação da corrida presidencial nos Estados Unidos e a busca por ativos seguros em resposta a dados econômicos fracos dos EUA.

Esses fatores elevaram as expectativas de cortes nas taxas de juros americanas, tornando o ouro uma opção de investimento mais atraente. O segundo melhor investimento do mês foi o bitcoin, que apresentou uma variação de 3,73% no período, destacando-se pelo rendimento acumulado de 122,77% em 12 meses. O dólar disparou devido a vários fatores, incluindo o aumento das taxas de juros no Japão, que desencorajaram operações de carry trade.

As preocupações fiscais no Brasil, com o governo gastando mais do que arrecada em impostos, também impactaram o real. Vários bancos centrais realizaram reuniões importantes. O Banco do Japão aumentou suas taxas de juros, afetando significativamente o real. O Federal Reserve manteve suas taxas de juros inalteradas pela oitava vez consecutiva, mas indicou um possível corte em setembro, o que animou os mercados. O Banco da Inglaterra reduziu suas taxas de juros para 5% ao ano pela primeira vez desde a pandemia, e o Banco Central do Chile manteve suas taxas inalteradas.

Dados econômicos fracos dos Estados Unidos aumentaram os temores de uma possível recessão. O índice ISM, que mede a atividade industrial, apresentou resultados decepcionantes, e o aumento no número de pedidos de seguro-desemprego contribuiu para a preocupação. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,3%, levando alguns analistas a preverem uma contração significativa na indústria americana.

Após a inflação mostrar ser mais resiliente quanto o esperado, o Fed mudou sua comunicação, mostrando ressalva em cortar juros mais cedo. A expectativa do mercado, que já foi de até sete cortes no ano, agora é de 1 a 2 cortes, com o primeiro deles em setembro. Os investidores estrangeiros continuam apostando fortemente na alta do dólar contra o real, tanto na bolsa brasileira quanto na bolsa de Chicago. O Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 10,5% ao ano, destacando preocupações fiscais e inflacionárias.

A ausência de uma posição clara sobre a possibilidade de aumento das taxas de juros, se necessário, aumentou a tensão no mercado. Divulgado nesta sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de



Geografia e Estatística (IBGE), o índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou para 0,38% em julho, após alta de 0,21% em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 2,87% e, nos últimos 12 meses, de 4,50%. O dado mensal veio acima do esperado pelo consenso LSEG de analistas, que estimava inflação de 0,35% em junho.

Na comparação anual, esperava-se um IPCA mais baixo, de 4,47%. Segundo o IBGE, a elevação do índice foi puxada pelos preços da gasolina, que subiram 3,15%, e também pelas passagens aéreas, que avançaram 19,39%. Outra contribuição para a alta do IPCA em julho veio das tarifas de energia elétrica residencial (1,93%).

2 - Recebimento de CUPOM de NTN B's e Fundo CAIXA FI BRASIL 2024 TF: Registra-se que, conforme programação de vencimento de Títulos Públicos Federais, adquiridos diretamente pela PBPREV, ocorrerá no dia 15/08/2024 o pagamento semestral de cupom de juros, bem como, o vencimento do fundo de vértice CAIXA FI BRASIL 2024.

O volume total é de aproximadamente R\$ 45 milhões, com crédito nas contas da PBPREV, sendo na ordem de R\$ 7 milhões das NTN B's e R\$ 38 milhões do fundo Caixa FI Brasil 2024 TF.

O Sr. Matheus Crisóstomo explanou na última reunião do comitê de investimentos, o cenário se mostra propício para investimentos tidos como "garantidores", caso da aquisição de títulos públicos, os quais têm sido negociados a taxas superiores a meta atuarial e ainda permitem a redução da volatilidade da carteira, uma vez que os RPPS podem contabilizá-los conforme o método de marcação na curva.

A aplicação em títulos públicos está respaldada na Política de Investimentos, que prevê um limite máximo de alocação de 50% para ativos enquadrados no artigo 7ª, Inciso I, alínea "a" e no último estudo ALM, que recomendou uma carteira com exposição de 50% em títulos públicos federais comprados diretamente e marcados na curva.

Neste contexto, o sr. Matheus dispôs: "recomendamos que os gestores da PBPREV aproveitem o momento e deliberem por investir em títulos públicos de forma direta, algo que vai de acordo com o cenário, com a Política e com o ALM". No que se refere o vértice a se posicionar, ponderamos a atual carteira de títulos com os vértices recomendados no ALM e identificamos que o vértice mais descasado é o de 2060, conforme quadro a seguir:

| Período | VP dos Fluxos | Peso da carteira | Peso do PL | Título | Atual carteira | GAP |
|-----------|---------------|------------------|------------|--------|----------------|--------|
| 2040-2044 | -67746569 | 3,28% | 1,65% | 2040 | 4,38% | 2,73% |
| 2045-2049 | -281610171,1 | 13,62% | 6,85% | 2045 | 11,19% | 4,34% |
| 2050-2054 | -363047564,9 | 17,56% | 8,84% | 2050 | 14,55% | 5,72% |
| 2055-2059 | -322643654,4 | 15,61% | 7,85% | 2055 | 13,21% | 5,36% |
| 2060 | -1032408843 | 49,94% | 25,13% | 2060 | 41,57% | 16,45% |

Continuou o analista: "sendo assim, a nossa recomendação é que utilizem os recursos para adquirir de forma direta uma NTN-B 2060, marcando-a na curva".

Em seguida, O Sr. Thiago Caminha, considerando a análise de cenário, bem como, a estratégia apresentada no Estudo ALM, concordou com a aquisição direta da NTN-B, porém em vértice mais curto, resguardando-se a liquidez da carteira, que atualmente dispõe de aproximadamente 67% de disponibilidade no período compreendido de 0 dias até 02 dias anos e 33% acima de 02 anos.

O Sr. Frederico também concorda com a aquisição de vértices mais curtos, marcados na curva, com vencimento entre 2035 a 2045, com objetivo de auxiliar na "ancoragem de rentabilidade" ainda acima da meta atuarial dos RPPS e que tal estratégia de compra de títulos públicos, em especial para carregamento até o vencimento, contribui proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da "marcação na curva" do preço desse ativo.

A sugestão dos membros, Sr. Thiago Caminha e Sr. Frederico Augusto, foi aceita por todos os membros do Comitê de Investimentos presentes na reunião.

3 - Realocação de investimentos: O Gestor de investimentos iniciou uma proposta de realocação, sugerindo: resgate de cerca de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) do fundo BB Preved RF IRF-M1, para realocar no fundo BNB PLUS FIC FI RF LP, devido ao retorno no BNB PLUS de 11,23% nos últimos 12 meses, contra 10,24% do IRF-M1. A proposta de resgate e alocação, foram aprovadas por unanimidade pelos membros presentes.

Concluídos os trabalhos, e em face da inexistência de qualquer outra manifestação, foi **aprovada por unanimidade a aquisição das NTN-B's, com vencimento entre 2035 a 2045 e a alocação no fundo BNB PLUS**, ficando concordado o envio da ata da reunião para assinatura de todos os presentes. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

Encerramento

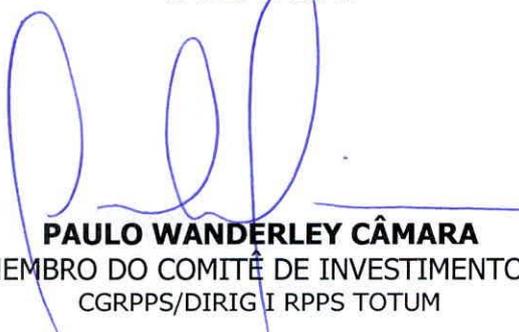
Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, **ficando prevista para o dia 22/08/2024** a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

João Pessoa, 13 de agosto de 2024.

JOSÉ ANTONIO COELHO CAVALCANTI
PRESIDENTE DA PBPREV
CGRPPS/CP RPPS DIRIG I TOTUM


**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI
BERNARDO**
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
CGRPPS/DIRIG III RPPS TOTUM
CPA-20 ANBIMA


THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CP RPPS INV I TOTUM
CPA-20 ANBIMA


PAULO WANDERLEY CÂMARA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CGRPPS/DIRIG I RPPS TOTUM


LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
CP RPPS INV I TOTUM
CPA-10 ANBIMA